



Since January 2020 Elsevier has created a COVID-19 resource centre with free information in English and Mandarin on the novel coronavirus COVID-19. The COVID-19 resource centre is hosted on Elsevier Connect, the company's public news and information website.

Elsevier hereby grants permission to make all its COVID-19-related research that is available on the COVID-19 resource centre - including this research content - immediately available in PubMed Central and other publicly funded repositories, such as the WHO COVID database with rights for unrestricted research re-use and analyses in any form or by any means with acknowledgement of the original source. These permissions are granted for free by Elsevier for as long as the COVID-19 resource centre remains active.

investigation of adverse events, longitudinal evaluation of clinical records of patients on rivaroxaban and medical support to anticoagulation management as requested. Any discrepancy between the recommendation and a prescription was considered a non conformity. Special materials to identify the new anticoagulant and educate professionals and patients were developed. All clinical documents were electronic (TASY) accessible only by authorized professionals by password. Results are described as frequencies. **Results:** 762 evaluations were performed by the pharmacists in the 6-month period: 490 inpatients (100%) and 199 outpatients (44.6%) prescriptions, 69 recordings and 4 notified (100%) adverse events, resulting in 126, 13, 9 and 8 non conformities, respectively. Besides supporting the pharmacists, the hematologists replied to additional 22 requests, finding out 15 non conformities. Seven bleeding episodes and 7 thrombosis recurrences were detected, none resulting in death. All except 1 recurrence were associated to some non conformity. Clarification and/or educational actions were carried out whenever a non conformity was found. Around 500 outpatients received the folder on rivaroxaban. **Conclusions:** The comprehensive analysis of prescriptions and records with prompt interaction with prescribers facing non conformities could contribute to improve the management of a new anticoagulant at a cancer institution.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.804>

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

A HIPERFERRITINEMIA E A HEMOCROMATOSE AO OLHAR DE QUEM DIAGNOSTICA E DE QUEM É TRATADO: PODEMOS MELHORAR?

N Kersting^{a,b,c}, FM Carlotto^d, MM Pinheiro^d, AL Barp^d, FP Athayde^a, L Sekine^{b,c,e}, TGH Onsten^{c,e}, S Leistner-Segal^{a,b}, L Siqueira^d, CR Araújo^{d,f}

^a Serviço de Genética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas (PPGCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^d Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^e Departamento de Medicina Interna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

^f Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

A Hiperferritinemia e, mais especificamente, a Hemocromatose são condições clínicas amplamente tratadas em ambulatórios hematológicos e hemoterápicos. No entanto, até este paciente chegar para o procedimento de flebotomia, o diagnóstico passa por uma diversidade de profissionais, os quais

nem sempre tem a expertise para conduzir o diagnóstico da melhor forma possível, podendo incorrer em uma impressão clínica incompleta. Quando pensamos em termos laboratoriais esta investigação pode ser mais prejudicada. Poucas são as equipes clínicas com entendimento translacional para interpretar e correlacionar um dado molecular ao achado clínico. Sendo assim, os Serviços de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), do Hospital São Vicente de Paula de Passo Fundo e a Universidade de Passo Fundo, que iniciaram uma cooperação com o Serviço de Genética do HCPA em 2018 com o objetivo primário de estudar a população com hiperferritinemia, direcionaram esforços na criação de um material digital (cartilha) que esclarecesse tanto os profissionais expostos a estes casos, bem como pacientes e familiares que lidam com a condição diariamente. Foram coletados, primeiramente, os prontuários de 326 pacientes. A partir dos parâmetros clínicos, foram suscitadas perguntas sobre a patogênese e a falta de alguns dados e condutas. Para a construção das respostas foi feita uma revisão na literatura nas bases de dados SCOPUS e NCBI-PUBMED com os seguintes termos: “Hemochromatosis”, “Iron Overload”, “Hiperferritinemia”. Foram também pesquisados *guidelines* para entender o que informam e suas diferenças. Baseado nesta revisão, a cartilha foi fragmentada em 3 vertentes instrutivas descritas a seguir: aos leigos, foram elaboradas perguntas e respostas sobre o ferro, qual a função do metal no corpo, necessidades de ingestão, quais alimentos contém, *in natura* ou suplementado. Além disso, foi elaborado um fluxograma lúdico sobre o excesso no sangue, sinais e sintomas, possíveis causas primárias e secundárias, a influência familiar e quando procurar um médico. Já para os pacientes, houve foco em orientações gerais como, por exemplo, cuidados com a alimentação, se existe alguma contraindicação, se os familiares deveriam investigar também, como é feito o tratamento e se existe cura. Aos profissionais de saúde, um fluxograma do atendimento, quando pedir exames e quais, o que fazer mediante alteração, como proceder a investigação, como fazer o diagnóstico, quando encaminhar para o especialista, como é feito o tratamento, quando indicar a sangria. Este material foi publicado e identificado com ISBN 978-65-00-12140-7, e vem sendo incorporado a veículos de comunicação das instituições relacionadas. Como perspectiva, a ideia é submeter o material a apreciação de profissionais e pacientes em ambos hospitais e posteriormente publicar o retorno desta avaliação em periódico específico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.805>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO FINAL DE UMA GRADUANDA DE BIOMEDICINA EM UM HEMOCENTRO DA REGIÃO SUL DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

MT Guedes^{a,b}, FZ Lima^{b,c}, ABD Santos^{b,c}, PG Schimites^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil



^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM),
Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Relatar a vivência e a experiência profissional do estágio final de graduação em Biomedicina durante período pandêmico no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) e discutir as peculiaridades do cenário atual em relação à formação de profissionais de saúde. **Material e métodos:** Este é um relato de experiência da atuação de uma estudante de Biomedicina em um serviço de saúde pública ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS) durante o estágio final de graduação, ainda em andamento. **Discussão:** A etapa final da graduação em Biomedicina implica na decisão das áreas nas quais o futuro profissional irá ser habilitado para atuação profissional. A escolha da habilitação em hemoterapia resultou na oportunidade de conhecer e integrar a equipe multiprofissional da saúde do HEMOSM, que conta com profissionais médicos hematologistas, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos de laboratório e enfermagem, além dos bolsistas e demais estagiários. A integração com a equipe permitiu o acompanhamento (até este momento) das rotinas dos setores de triagem hematológica, coleta de sangue, fracionamento de hemocomponentes e em especial nos laboratórios de imunohematologia e sorologia. É evidente a preocupação constante ao atendimento dos protocolos sanitários para garantir a segurança dos doadores; através: do distanciamento social; da disponibilização de álcool etílico em gel 70% em *dispensers* espalhados pelas instalações do hemocentro; do agendamento por telefone para evitar aglomerações e ainda, de uma espécie de pré-triagem, para evitar que doadores com sintomas, ou que tiveram contato com pessoas contaminadas pela COVID-19, tenham acesso ao interior do hemocentro. Uma outra preocupação relevante dos profissionais do HEMOSM é relativa à captação de doadores, que diminuiu em torno de 10% no primeiro ano da pandemia, período no qual o Ministério da Saúde previa uma diminuição de 15 a 20% de doações de sangue. Em razão disso, não é incomum a mobilização das equipes para solicitação ou envio de hemocomponentes para outros hemocentros que apresentam níveis críticos em seus estoques. Situações extraordinárias, como a pesquisa por bolsas de sangue compatíveis para pacientes já sensibilizados a antígenos eritrocitários e por bolsas com configuração antigênica compatível para estes pacientes, deixam clara a importância de investimentos nesses serviços de saúde em razão das técnicas (muitas vezes onerosas) que precisam ser empregadas para garantir a segurança transfusional e salvar vidas. **Conclusão:** É evidente o papel do HEMOSM no atendimento à comunidade, inclusive por oportunizar a vivência para estagiários das universidades locais. Dessa maneira o HEMOSM contribui com a formação profissional dos estudantes por meio da inserção dos mesmos nas atividades desenvolvidas neste serviço e pela interação com os demais profissionais da saúde, uma oportunidade que agrega muito conhecimento para o estagiário e que proporciona a chance de exercer uma boa fração de todo o conhecimento teórico da graduação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.806>

JOVEM HEMO: TRABALHOS DAS LIGAS ACADÊMICAS

LIGA ACADÊMICA

“AMIGO DE SANGUE” - PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM FOCO NO INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE



ADC Gusmão^a, ACAD Santos^b, OFD Santos^c, JAS Lopes^c, TS Espósito^b, NNS Magalhaes^a, LANS Fonseca^b, SPS Souza^a, RM Almeida^a, DOW Rodrigues^d

^a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Fundação Hemominas (FH), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivos: Conscientizar, por meio das mídias sociais, a importância da doação de sangue, aumentar o número de doadores, ampliar a cultura sobre doação de sangue e capacitar os alunos do curso de Medicina a fim de se tornarem multiplicadores. O Projeto de Extensão Amigo de Sangue (PEAS) é um programa de incentivo à doação de sangue elaborado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Hematologia – HemoLiga em conjunto com a Fundação Hemominas Juiz de Fora (FH) e vinculado ao Programa Sangue Jovem da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. **Material e métodos:** O PEAS foi elaborado em fevereiro de 2021 pelos ligantes da HemoLiga e atuou nas seguintes esferas: divulgação de conteúdo informativo sobre doação de sangue e levantamento das doações de sangue efetuadas através das campanhas do projeto. O conteúdo informativo foi divulgado através das redes sociais com publicação de infográficos sobre verdades e mitos, sobre o processo de doação e sobre estimuladores da doação de sangue na FH. O veículo de comunicação escolhido para a propagação de informações acerca do projeto foram as mídias sociais em virtude do contexto epidemiológico de COVID-19 e da rápida difusão de conteúdo. Todos os participantes do PEAS foram capacitados para a realização de postagens, esclarecimentos de dúvidas e transmissão de informações pertinentes à doação de sangue na plataforma virtual. **Resultados:** A avaliação preliminar do PEAS realizada com dados levantados entre abril e junho de 2021 (Software de Gestão hemoterápica Hemote[®]) evidenciou aumento do comparecimento de doadores na FH e que as mídias sociais mostraram-se como um potente aliado no processo de captação de doadores. No período estudado, o PEAS contribuiu com 2,3% do total de doações efetivadas na FH, em relação ao sexo, 51,1% dos doadores eram do sexo masculino. Foi observado que o projeto mobilizou o tema doação de sangue em grupos de trabalhos e estimulou a formação de multiplicadores e influenciadores